

Christophe Lajouanie, Diretor Geral da João Jacinto Tomé, S.A.

«Somos um actor de referência da transição energética, da eletrificação e digitalização da economia em Portugal»

A empresa João Jacinto Tomé, S.A. foi fundada em 1950, tendo a maioria do seu capital sido adquirido em 2007 pela empresa Eiffage Énergie Systèmes, pertencente ao gigante francês Grupo Eiffage. À frente da João Jacinto Tomé, SA desde 2018, Christophe Lajouanie é o Diretor Geral da empresa com sede em Lisboa, mas que hoje possui várias implantações em Portugal, nomeadamente na região do Porto, no Alentejo e no Algarve. Como empresa especializada na realização e gestão de projetos “chave na mão” no domínio da energia (instalações elétricas e mecânicas, bem como manutenção multitécnica), a João Jacinto Tomé tem contribuído para o desenvolvimento das infraestruturas elétricas do país e tem participado em emblemáticos edifícios recentemente construídos em Portugal, como a Nova Business School em Carcavelos, a nova Ala Pediátrica do Hospital de São João no Porto ou o Botton-Champalimaud Pancreatic Centre em Lisboa. A empresa também se destaca no desenvolvimento das energias renováveis, executando centrais fotovoltaicas, e na mobilidade elétrica, tendo já um grande número de carregadores de veículos elétricos conectados à rede. Continuar a desenvolver soluções de eficiência energética que contribuam para a descarbonização da economia, e prestar cada vez mais serviços digitais estão dentro dos objetivos estratégicos que Christophe Lajouanie pretende dar corpo à frente dos destinos de uma empresa que caminha para celebrar em 2025 as suas Bodas de Diamante com uma presença cada vez mais forte em Portugal.

TEXTO » JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA » RUI ROCHA REIS E CEDIDAS PELA JJ TOMÉ

A João Jacinto Tomé, S.A. (JJTOMÉ) foi fundada em 1950, mas em 2007 foi adquirida pela Eiffage Énergie Systèmes. Quais foram as razões que há 15 anos levaram a Eiffage a adquirir a JJTOMÉ?

Cheguei à JJTOMÉ em 2018 e encontrei uma empresa com uma forte presença no mercado português, dispondo de um know how de alto nível, quadros muito qualificados e com forte notorieda-

de no mercado nacional. Na altura, ainda mantínhamos também uma presença em Moçambique e Angola, que estava em processo de retração e que acabámos por alienar nos anos seguintes.

Portanto, tenho a certeza que a decisão da Eiffage Énergie Systèmes de adquirir a JJTOMÉ em 2007, deu-se pelas razões que enunciei acima, e também por se verificar nessa altura o lança-





Botton-Champalimaud

mento de um conjunto significativo de projetos de infraestrutura no país, e que estavam alinhados com as competências detidas por esta empresa.

Antes de ser alienada diretamente pela empresa francesa Eiffage Énergie Systèmes, a maioria do capital da JJTOMÉ foi primeiro adquirido pela filial espanhola do grupo Eiffage, pois fazia todo o sentido o grupo ter uma visão integrada para a Península Ibérica e ter acesso aos países lusófonos como Angola e Moçambique. A JJTOMÉ proporcionava isto.

Apesar de só estar em Portugal há quatro anos, qual é a avaliação destes 15 anos da JJTOMÉ sob a liderança do grupo Eiffage?



Fábrica Renoldy

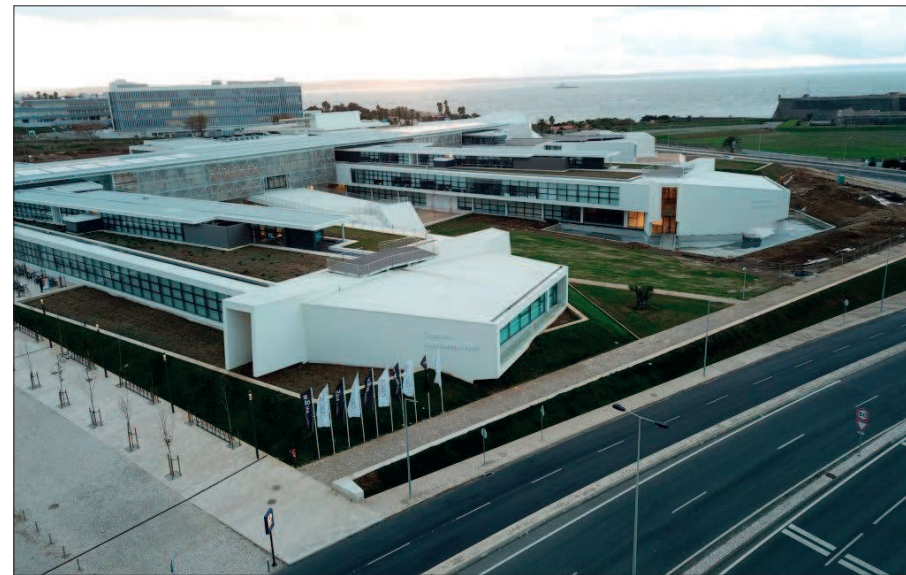
Embora o caminho não tendo sido sempre fácil com os impactos das várias crises, nomeadamente em Angola e Moçambique, entendendo ser uma avaliação muito positiva, na medida em que a JJTOMÉ tem participado ao longo destes anos em vários importantes projetos de infraestruturas desenvolvidas em Portugal, e mesmo em Angola e Moçambique até 2019, também contribuímos de forma positiva para o desenvolvimento económico das infraestruturas daqueles países.

Neste momento, quais são as áreas principais em que atua a JJTOMÉ?

Convém referir, em primeiro lugar, que a JJTOMÉ é uma empresa especializada em instalações elétricas e mecânicas, bem como na área da manutenção multitécnica. No quadro dessas nossas competências, a empresa desenvolve soluções para clientes que agrupamos em quatro mercados fundamentais.

Em primeiro lugar, o mercado das Infraestruturas e Redes, onde a nossa intervenção prende-se com a construção de linhas elétricas, subestações, implementação e manutenção de rede de distribuição elétrica (nomeadamente com a E-REDES, empresa do grupo EDP com quem desenvolvemos uma ampla e profícua parceria, com particular intensidade nas regiões do Alentejo). Este mercado inclui em particular todas as soluções de conexões a rede elétrica até aos postos de transformações, para clientes privados ou públicos.

Depois temos o mercado que designamos como Terciário, ou seja, a intervenção em edifícios do próprio setor terciário, edifícios públicos como hospitais, escolas, entre outros, bem como



Nova Business School

edifícios privados como hotéis, escritórios, a título de exemplo. Destacam-se as nossas várias soluções de eficiência energética permitindo, através dos softwares de gestão de energia, reduzir a pegada de carbono dos edifícios.

Em terceiro lugar, temos o mercado Industrial, que resulta da nossa intervenção em unidades industriais, mas também nas instalações fotovoltaicas, incluindo as instalações de painéis fotovoltaicos em edifícios (autoconsumo).

Finalmente temos o mercado dos Municípios e Comunidades. Neste mercado, temos apostado muito numa relação de proximidade com as autarquias portuguesas, sobretudo em segmentos como a iluminação pública e de monumentos, estações elevatórias de tratamento de águas e esgotos, instalação de redes de IT, entre várias outras intervenções que acrescentam valor para as cidades e para os municípios portugueses.

Transversalmente aos quatro mercados, oferecemos soluções de mobilidade elétrica com carregadores de veículos elétricos. Também oferecemos a todos os nossos clientes serviços de manutenção multitécnica com acompanhamento digitalizado.

Nova Business School e Nova Ala Pediática do Hospital São João - Projetos recentes

Quais são os principais projetos em Portugal nos quais a JJTOMÉ têm estado envolvida?

Ao longo do seu belo historial de mais de 70 anos, a João Jacinto Tomé tem participado em muitos dos principais projetos de infraestruturas desenvolvidos em Portugal.

Dito isto, e apenas referenciando estes últimos anos, poderei destacar a nossa participação em obras emblemáticas em Portugal como o Hospital CUF Tejo, em Lisboa, a Nova Business School, em Carcavelos, a recentemente inaugurada Ala Pediática do Hospital de São João, no Porto, cidade onde tivemos uma significativa participação na construção da Casa da Música, ou ainda o Hotel Lumen, em Lisboa, além do novo Centro Botton-Champalimaud, em Lisboa, que foi recentemente inaugurado.

Mas, a empresa também tem estado muito ativa numa área mais recente, que é a da mobilidade elétrica, fundamentalmente através da instalação de carregadores elétricos em várias partes do país?

É verdade, a JJTOMÉ tem sido um motor no desenvolvimento de soluções e equipamentos de carregamento elétrico em diversos pontos do território nacional.

Posso adiantar-lhe que já instalámos essas soluções em locais tão diversos como nas áreas de serviço de autoestradas como a de Almodôvar (A2) e de Estremoz (A6), bem como na já referida Nova Business School, ou ainda em 16 postos da CARRIS em Lisboa, ou no Barreiro Retail Planet.

Muito ativos na construção de novas centrais fotovoltaicas

No entanto, nos últimos anos sobressaiu a vossa participação na instalação de diversas centrais fotovoltaicas em Portugal, bem como na instalação das linhas elétricas respetivos para a interligação dessas centrais à rede elétrica nacional. Quais as

centrais fotovoltaicas mais importantes onde têm participado na sua construção?

Gostaria de sublinhar que todos os clientes e todos os projetos são importantes para a JJTOMÉ. Sejam grandes, médios ou pequenos projetos. O nosso compromisso e a qualidade da nossa intervenção é simétrica em tudo em que nos envolvemos.

Respondendo diretamente à sua pergunta, destacaria na região do Algarve, com a nossa participação na construção da Central Solar Fotovoltaica de Paderne, bem como na construção da Su-



Ala Pediátrica Hospital de São João



Hotel Lumen



Aeroporto de Beja



CUF Tejo

bestação da Central Solar Fotovoltaica do Cotovio, ou ainda para a construção de subestações nas cidades de Tavira e de Portimão.

Curiosamente, a JJTOMÉ participou ainda na primeira década deste século na construção da Central de Moura, que foi a primeira grande central solar fotovoltaica a ser instalada em Portugal, e que por algum tempo foi mesmo a maior central do seu género no mundo.

Por outro lado, temos estado também muito ativos em toda a região do Alentejo, onde estão aliás a ser desenvolvidas algumas das maiores centrais solares fotovoltaicas em Portugal. Por exemplo, estamos a desenvolver para o cliente Voltalia uma central solar fotovoltaica no Pinhal Novo. Na mesma zona, em Palmela, lançamos a construção duma outra central solar fotovoltaica para o mesmo cliente com quem construímos a central de Paderne.

De realçar, ainda no Alentejo, a nossa colaboração de longa data com a E-REDES (ex EDP Distribuição) em projetos de linhas de ligação à rede, e trabalhos de upgrade da qualidade de redes já anteriormente existentes.

Para fecharmos este capítulo da intervenção da JJTOMÉ em projetos em Portugal, quais os exemplos mais significativos no âmbito da indústria?

Essa é igualmente uma área em que temos trabalhado muito e consideramos uma área bastante promissora para aprofundarmos no futuro.

Na área industrial destaco a participação da JJTOMÉ em projetos da Navigator, na extensão do Edifício 2 da VW Autoeuropa, da Refriango Alimentar, da Finagra (Herdade do Esporão), entre

vários outros, como o projeto de Aproveitamento Hidroagrícola de Brinches, no distrito de Beja.

Portugal voltou a encerrar a instalação do projeto ferroviário de Alta Velocidade. Este poderá ser um novo marco para a intervenção futura da JJTOMÉ e da Eiffage Énergie Systèmes em Portugal?

Poderá ser com certeza. Estamos na expectativa que se venha a concretizar.

Na área ferroviária, gostaria de destacar o projeto ferroviário de ligação entre Évora e o Caia, em que a JJTOMÉ participou na obra liderada pela Ferrovial.

Embora seja de outra área, mas de enorme importância para Portugal, considero muito relevante o arranque da construção da primeira fase do projeto do Data Centre (NEST) em Sines, em que a JJTOMÉ vai participar, estando já envolvida na construção da linha elétrica de alta tensão.

Reforço do corpo de colaboradores

Para executar toda a panóplia de projetos que nos indicou, tanto no passado recente, e também no presente, que recursos humanos dispõe a JJTOMÉ para responder com qualidade e eficácia aos desafios e exigências dos seus clientes?

A JJTOMÉ dispõe presentemente de um quadro com cerca de 450 colaboradores. Como conquistámos recentemente um novo contrato de prestação de serviços à E-REDES, foi necessário reforçar algumas das nossas equipas, principalmente na região do Alentejo, onde temos implantações em Alcácer do Sal e Ourique.

A empresa também tem reforçado as suas equipas na área da manutenção, um setor a registar forte crescimento em Portugal.

No âmbito desses 450 colaboradores, a JJTOMÉ possui quantos engenheiros?

Temos 55 colaboradores formados em engenharia. Sendo uma formação essencial numa empresa que presta serviços de alto valor nas áreas da eletricidade, mecânica e manutenção.

Qual foi o volume de negócios da JJTOMÉ no ano passado?

A nossa empresa atingiu um volume de negócios ligeiramente acima dos 40 milhões de euros. Em 2022 deveremos ficar próximo dos 37 milhões de euros.

Do ponto de vista estratégico, qual é a meta para a JJTOMÉ a médio prazo?

A JJTOMÉ pretende primeiro continuar a crescer nos seus mercados tradicionais de infraestruturas elétricas, municípios e comunidades, e edifícios terciários. Estamos depois a desenvolver cada vez mais soluções de eficiência energética permitindo a descarbonização da economia, em paralelo com uma aposta clara nas energias renováveis como o solar fotovoltaico, mas também o armazenamento de energia e a mobilidade elétrica. Por fim, pretendemos crescer rapidamente na manutenção multitécnica, que nos permite ficar o mais perto possível dos nossos clientes. Desta forma, o objetivo é atingir até 2025 uma faturação de cerca de 50 milhões de euros em Portugal de maneira estável, sem eventual crescimento externo. Efetivamente a Eiffage Énergie Systèmes está a ter um crescimento considerável através de aquisições, e poderá ter oportunidades interessantes em Portugal. ◀



Energias Renováveis



Infraestruturas & Redes



Terciário



Municípios & Comunidades



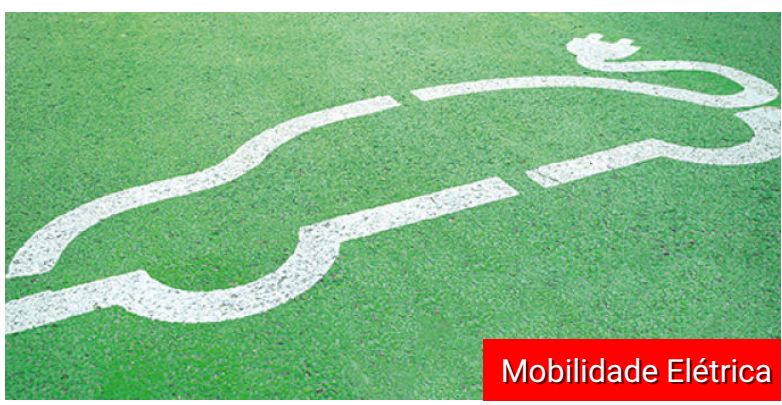
Indústria



Eficiência Energética



Manutenção Multitécnica



Mobilidade Elétrica

EIFFAGE JJTOMÉ

ATOR DE REFERÊNCIA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, DA ELETRIFICAÇÃO E DA DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA

Rua Possidónio da Silva, 158-A, 1399-008 Lisboa | +351 213 920 910

